

\*Como citar (APA): Vaz, E. C., Gabatz, R. I. B., Oliveira, J. O. de, Milbrath, V. M., & Velasques, P. T. (2026). Perfil de cuidadores de instituições de acolhimento de crianças e adolescentes. *Psi Unisc*, 10, Artigo e19965. <http://doi.org/10.17058/psiunisc.v10i.19965>

**Tipo de Artigo:** Artigos de Pesquisa

**Perfil de cuidadores de instituições de acolhimento de crianças e adolescentes<sup>1</sup>**

**Perfil de los cuidadores en instituciones de atención a niños y adolescentes**

**Profile of caregivers in child and adolescent care institutions**

**Ellen Costa Vaz**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas - RS/Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9053-676X>  
E-mail: [ellencostavaz08@gmail.com](mailto:ellencostavaz08@gmail.com)

**Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas - RS/Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6075-8516>  
E-mail: [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

**Jade Ornelas de Oliveira**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas - RS/Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2180-2394>  
E-mail: [jadeornelasoliveira@hotmail.com](mailto:jadeornelasoliveira@hotmail.com)

**Viviane Marten Milbrath**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas - RS/Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5523-3803>  
E-mail: [vivianemarten@hotmail.com](mailto:vivianemarten@hotmail.com)

**Pedro Trindade Velasques**

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas - RS/Brasil  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1643-3252>  
E-mail: [velasquespedro@hotmail.com](mailto:velasquespedro@hotmail.com)

<sup>1</sup> Os autores declaram que esta contribuição é original e inédita. Desse modo, assegura-se que a obra não foi publicada em outro periódico científico.



## Resumo

**Introdução:** O acolhimento de crianças e adolescentes em instituições decorre da necessidade de proteção aos seus direitos, quando estes não são respaldados na família. Portanto, é necessário oferecer a essa população um cuidado integral e sensível, respaldando os profissionais que prestam assistência nessas instituições para a formação de vínculos que favoreçam o desenvolvimento dos acolhidos. **Objetivo:** O estudo objetivou conhecer o perfil de cuidadores de instituições de acolhimento de crianças e adolescentes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa desenvolvida em um município do Sul do Brasil, em três casas de acolhimento de crianças e adolescentes. Os dados foram coletados por meio de entrevista, tendo participado 28 cuidadores. Para análise utilizou-se o programa Excel®, sendo os resultados dispostos em tabelas de forma descritiva. **Resultados:** Os resultados apontam uma maioria de mulheres, com idade entre 31 e 50 anos. Observou-se falta de capacitação e educação permanente, rodízio entre instituições gerando quebra de vínculo com os institucionalizados, falta de suporte e amparo aos profissionais. **Conclusão:** É imprescindível ampliar a discussão acerca de estratégias e políticas públicas que objetivem melhorar as condições de trabalho dos cuidadores, buscando minimizar a rotatividade, oferecer valorização financeira, além de fornecer suporte para saúde física e mental favorecendo o desenvolvimento do vínculo com os acolhidos e a integralidade do cuidado oferecido.

*Palavras-chave:* institucionalização; cuidadores; criança institucionalizada; adolescente institucionalizado; saúde ocupacional.

## Resumen

**Introducción:** La colocación de niños y adolescentes en instituciones surge de la necesidad de proteger sus derechos cuando estos no se respetan en el seno familiar. Por lo tanto, es necesario ofrecer a esta población una atención integral y sensible, apoyando a los profesionales que brindan asistencia en estas instituciones para que establezcan vínculos que favorezcan el desarrollo de quienes reciben cuidados. **Objetivo:** Este estudio tuvo como objetivo comprender el perfil de los cuidadores en instituciones de atención a niños y adolescentes. **Método:** Se trata de un estudio cuantitativo realizado en un municipio del sur de Brasil, en tres hogares de acogida para niños y adolescentes. Los datos se recopilaron mediante entrevistas a 28 cuidadores. Se utilizó el programa Excel® para el análisis y los resultados se presentan de forma descriptiva en tablas. **Resultados:** Los resultados indican una mayoría de mujeres, con edades comprendidas entre los 31 y los 50 años. Se observó falta de capacitación y formación continua, rotación entre instituciones que conlleva la ruptura de vínculos con los institucionalizados, y falta de apoyo y asistencia para los profesionales. **Conclusión:** Es fundamental ampliar el debate sobre las estrategias y las políticas públicas destinadas a mejorar las condiciones laborales de los cuidadores, buscando minimizar la rotación de personal, ofrecer una compensación económica y brindar apoyo para la salud física y mental, fomentando así el desarrollo de vínculos con las personas a las que se cuida y garantizando una atención integral.

*Palabras-clave:* institucionalización; cuidadores; niño institucionalizado; adolescente institucionalizado; salud laboral.

## Abstract

**Introduction:** The placement of children and adolescents in institutions arises from the need to protect their rights when they are not respected within the family sphere. Therefore, it is necessary to offer this population comprehensive and sensitive attention, supporting professionals who provide assistance in these institutions so that they can establish links that

favor the development of those who receive care. **Objective:** This study aimed to understand the profile of caregivers in child and adolescent foster care institutions. **Method:** This is a quantitative study conducted in a municipality in southern Brazil, in three foster homes for children and adolescents. Data were collected through interviews with 28 caregivers. The Excel® program was used for analysis, and the results are presented descriptively in tables. **Results:** The results indicate a majority of women, aged between 31 and 50 years. There was a lack of capacity and continued training, rotation between institutions that resulted in the rupture of ties with institutionalized workers, and a lack of support and assistance for professionals. **Conclusion:** It is essential to broaden the discussion about strategies and public policies aimed at improving the working conditions of caregivers, seeking to minimize turnover, offer financial compensation, and provide support for physical and mental health, thus fostering the development of bonds with those being cared for and ensuring comprehensive care.

*Keywords:* institutionalization; caregivers; child institutionalized; adolescent institutionalized; occupational health.

## Introdução

As instituições de acolhimento de crianças e adolescentes são unidades residenciais que acolhem aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade por motivos de violência, maus tratos e abandono, sendo afastados temporariamente do convívio familiar (Medeiros & Martins, 2018). De acordo com os dados do Panorama Nacional do Serviço de Acolhimento publicado pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP, 2022) o Brasil possui o total de 2.732 estabelecimentos, estando 294 deles no estado do Rio Grande do Sul.

A criança e o adolescente dispõem do direito de serem criados por sua família em um ambiente harmonioso em que haja respeito e condições dignas para o seu desenvolvimento integral. Na ausência de um ambiente favorável, o Estado precisa intervir encaminhando as crianças e os adolescentes para as instituições de acolhimento (Digiácomo & Digiácomo, 2020). Assim, as instituições de acolhimento, sendo um espaço de estadia provisória, se tornam um novo cenário para as relações sociais de crianças e adolescentes acolhidos (Lima, 2018).

Diante do afastamento familiar, o cuidador social exerce o papel parenteral (Wendt & Dell'Aglio, 2022). Além de estar envolvido no cuidado e realizar o atendimento às necessidades básicas de crianças e adolescentes, promovendo a socialização e o compartilhamento de informações educacionais através de atividades (Ito & Azêvedo, 2022). Cuidar e educar são um exercício profissional que possui um grau elevado de demandas, dentre as atividades realizadas pelos cuidadores estão: cuidar da saúde, alimentação, higiene pessoal, garantir um ambiente domiciliar e institucional adequado, promover bem-estar, ajudar em tarefas escolares, incentivar a educação e acompanhar em atividades externas (Cardona, 2020).

Nesse sentido, o cuidado dispensado a essa população atua diretamente nas suas relações e no seu posicionamento frente às situações vivenciadas. Crianças e adolescentes acolhidos se expressam por vários tipos de linguagem, em meio a diferentes sentimentos e sensações, sendo responsabilidade daqueles que interagem com esses compreender as suas demandas (Lima, 2018). Dessa forma, as trocas afetivas entre crianças/adolescentes e educadores são essenciais para o desenvolvimento de competências emocionais e para o desenvolvimento social (Kappler & Mendes, 2019).

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de olhar para os profissionais que exercem a função de cuidadores nessas instituições de acolhimento, buscando conhecê-los um pouco melhor, a fim de elaborar estratégias de apoio ao cuidado e à saúde física e mental de cuidadores e acolhidos. Ainda, ressalta-se a importância de se ter profissionais das áreas da saúde, serviço social, pedagogia e psicologia nessas instituições de acolhimento, pois além de favorecer a integralidade do cuidado à saúde de crianças e adolescentes, propiciariam uma ampliação no suporte ao desempenho da função do cuidador.

Com base no exposto, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual o perfil dos cuidadores de instituições de acolhimento de crianças e adolescentes de um município do sul do Brasil?”, com o objetivo de conhecer o perfil de cuidadores de instituições de acolhimento de crianças e adolescentes de um município do sul do Brasil.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada em três instituições de acolhimento de crianças e adolescentes, que acolhem crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados e a guarda legal retirada de seus pais/responsáveis pelo Conselho Tutelar. Permanecem nessas instituições sob a proteção judicial, enquanto os processos são avaliados e retornarem às famílias ou até serem adotados. As instituições são vinculadas ao setor de Proteção especial de alta complexidade e gerenciadas pela Secretaria de Assistência Social.

Os participantes da pesquisa foram 28 educadores sociais (nesse artigo também denominados de cuidadores), do total de 29, envolvidos no cuidado direto das crianças e dos adolescentes que vivem nas instituições de acolhimento. Apenas um profissional optou por não participar da pesquisa. Como critério de inclusão utilizou-se: realizar os cuidados diretos às crianças e aos adolescentes institucionalizados.

A coleta foi realizada por meio de um questionário contendo questões fechadas acerca do perfil sociodemográfico dos cuidadores (sexo, idade, estado civil, situação conjugal, renda, condições de moradia, filhos), aspectos relacionados à formação e capacitação para o desempenho da função, bem como acerca do suporte para o exercício da função. A coleta das informações ocorreu através de meios digitais (chamada de vídeo) devido às restrições de distanciamento social, decorrentes da pandemia do Covid-19 (*Coronavirus disease*) em vigência no período da realização do estudo. As informações foram coletadas por duas acadêmicas de enfermagem (bolsistas de iniciação científica) que foram previamente capacitadas para a coleta, e revisadas por duas professoras doutoras e com experiência na temática.

O tempo médio de duração das entrevistas foi de oito minutos, sendo elas gravadas em aparelho mp3. As gravações foram transcritas manualmente por três digitadores, conferidas por dois revisores e organizadas em banco de dados no programa Excel<sup>TM</sup>, sendo que a análise descritiva dos dados foi disposta em tabelas. Os números encontrados para as variáveis categóricas de interesse foram expostos com os valores absolutos e relativos, através da utilização de percentual. Ressalta-se que as transcrições das entrevistas foram enviadas aos participantes para conferência e validação das mesmas.

Os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre a natureza da mesma, seus métodos, objetivos, benefícios e riscos, respeitando-se todas as referências bioéticas da Resolução n° 466 de dezembro de 2012 (Resolução n° 466, 2012). O projeto da pesquisa foi submetido e aprovado por Comitê de Ética. Foi disponibilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi lido pelas entrevistadoras e uma cópia disponibilizada de forma digital. As entrevistas foram gravadas sob a ciência dos participantes, tendo eles sido informados acerca do direito de retirar o seu consentimento a qualquer momento da pesquisa.

Visando a garantia do anonimato dos participantes da pesquisa eles foram codificados utilizando a consoante C (Cuidador) seguida de um número sequencial (C1, C2, C3...). O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

### **3. Resultados e discussão**

Os dados coletados referentes ao perfil dos cuidadores de instituições de acolhimento de crianças e adolescentes de um município do sul do Brasil compuseram uma amostra de 28 participantes. Os resultados são expostos em dois temas, sendo eles: características sociodemográficas dos cuidadores; aspectos da formação profissional e trajetória de trabalho.

#### **3.1 Características sociodemográficas dos cuidadores**

Neste tópico é abordado o perfil sociodemográfico dos cuidadores, das três instituições de acolhimento que participaram da pesquisa. Trabalham nas instituições do estudo 29 cuidadores que atuam no cuidado direto às crianças e aos adolescentes, desses 28 participaram da pesquisa, pois um não aceitou participar. A seguir apresenta-se a Tabela 1 que mostra os dados coletados.

**Tabela 1***Características acerca do perfil sociodemográfico dos cuidadores*

<b>Características Sociodemográficas</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
Sexo	Feminino	22	78,6
	Masculino	6	21,4
Idade	Entre 20 e 30 anos	3	10,7
	Entre 31 e 40 anos	8	28,6
	Entre 41 e 50 anos	9	32,1
	Entre 51 e 62 anos	8	28,6
Tem filhos	Sim	23	82,1
	Não	5	17,9
Situação conjugal	Sem companheiro <sup>a</sup>	20	71,4
	Com companheiro <sup>a</sup>	8	28,6
Renda Mensal	Um salário mínimo <sup>b</sup>	16	55,2
	Entre um a dois salários mínimos	12	44,8
Possui outro emprego <sup>c</sup>	Sim	13	46,4
	Não	15	53,6
Possui casa própria	Sim	21	76
	Não	7	25
Tipo de casa	Alvenaria	28	100
	Outros tipos	0	0
Quantas pessoas moram na casa	Entre uma e duas pessoas	11	39,3
	Entre três e quatro pessoas	17	60,7
Reside no Município que trabalha	Sim	27	96,4
	Não	1	3,6
Reside no mesmo bairro da instituição	Sim	1	3,6
	Não	27	96,4

*Nota.* Tabela elaborada pelo autor (2024).

<sup>a</sup> Sem companheiro= solteiro, divorciado / com companheiro= casado, união estável.

<sup>b</sup> Um salário-mínimo= R\$1.212,00 mensal.

<sup>c</sup> Outro emprego= aposentadoria, outras ocupações.

Os resultados indicam que há predominância (78,6%) do sexo feminino entre os cuidadores dado que converge com outras pesquisas (Cardona, 2020; Bernardes & Marin, 2019; Gabatz et al. 2019) que também evidenciaram que majoritariamente essa função é desenvolvida por mulheres. A vinculação do trabalho de cuidado de crianças e adolescentes ao papel da mulher, majoritariamente, está relacionada a uma perspectiva de maternagem, em que socialmente cuidados de higiene, alimentação, carinho e educação são atribuídos a figura feminina em todos os contextos em que esse cuidado está presente, assim como ocorre também nas instituições de acolhimento de crianças e adolescentes.

Em um estudo na cidade de Porto Alegre-RS foi realizada uma intervenção em uma instituição de acolhimento na qual participaram 12 cuidadoras, uma coordenadora e uma estagiária de psicologia, todas participantes eram mulheres (Bernardes & Marin, 2019). Resultado semelhante também foi encontrado em outro estudo, realizado com 44 cuidadores de

uma instituição de acolhimento de crianças e adolescentes em Caruaru-PE. Dos participantes, a maioria era do sexo feminino, tendo o percentual de 84% do contingente (Cardona, 2020).

Historicamente, a sociedade atribui à mulher o papel de cuidadora principal, responsável pela transmissão de valores e provisão de cuidados e socialização primária na família (Montenegro, 2018). Corroborando Bitencourt e Andrades (2018) apontam que o trabalho do cuidado é associado à figura da mulher com o argumento de ser um ‘atributo feminino’, pois historicamente é delegado, em grande parte às mulheres - esposas e filhas.

Ainda referente ao fato da maioria dos cuidadores serem mulheres, estudo realizado por Medeiros (2024, p. 4) em instituições do tipo casa lar, mencionando a lei nº 7.644 ainda vigente que nomeia o cuidador desse tipo de instituição como mãe-social, aponta que ao se atribuir um perfil para o exercício da função ocorre uma associação “à figura feminina e à naturalização da maternidade e do cuidado como atividades da mulher”. Fato esse que repercute diretamente, ainda hoje, nos profissionais selecionados para exercerem o cuidado nas instituições de acolhimento de crianças e adolescentes

Quanto à renda mensal, 55,2% dos participantes possuem renda mensal de um salário mínimo e 44,8% recebem até dois salários mínimos, sendo que 46,4% dos cuidadores possuem outro emprego. Com base nesses dados observa-se que quase metade dos participantes da pesquisa possui outro emprego, visto que o salário mínimo que recebem para trabalhar nas instituições de acolhimento não é o suficiente para sustentar os gastos demandados no dia a dia.

Como exposto anteriormente, o trabalho de cuidador é pouco remunerado, sendo esse papel ainda vinculado majoritariamente à mulher, remetendo ao cuidado dos filhos e da casa, enquanto um papel social feminino. Esse fato elucida a desvalorização desses profissionais, visto que a jornada de trabalho da mulher soma-se às responsabilidades familiares e a realização dos afazeres domésticos, resultando em uma dupla jornada (Reis & Freitas, 2021). Essa jornada pode interferir negativamente na qualidade do cuidado oferecido, visto que a qualidade da prática depende do apoio que os profissionais recebem (Ito & Azevedo, 2021).

Nesta pesquisa, a idade média dos cuidadores foi de 44,2 anos, tendo o desvio padrão de 9,7 anos, a idade mais baixa foi 27 e a mais alta foi 62 anos. Resultado semelhante ao encontrado em uma pesquisa realizada em Caruaru, em que a faixa etária predominante dos cuidadores foi de 41 e 61 anos (Cardona, 2020).

Dos cuidadores 82,1% possuem filhos, esses em diferentes faixas etárias, variando de um a 33 anos, sendo a faixa etária predominante de 12 a 24 anos, dado semelhante aos estudos de Cardona (2020) e Bassoli e Figueiredo (2020) em que a maioria dos participantes cuidadores possuía filhos. Quanto à situação conjugal, no presente estudo, 71,4% dos participantes responderam não possuir companheiro.

Mediante esses dados é possível evidenciar que os participantes estão na faixa etária média de 44,2 anos, a maioria com filhos e sem companheiro. São mulheres e homens maduros, no período da vida que vivenciam a maternidade/paternidade, convivendo com crianças e adolescentes em seu cotidiano, tanto em seu domicílio como no trabalho. Reflete-se aqui também que a experiência de cuidado na família pode favorecer o desenvolvimento das atividades de cuidado nas instituições de acolhimento.

Essa experiência prévia de cuidado na família foi evidenciada pelas educadoras no estudo de Czelusniak et al. (2023). Segundo esse estudo para as participantes o cuidado que oferecem aos seus filhos é o mesmo ofertado às crianças e aos adolescentes na instituição, sendo esses relacionados a troca de fralda, alimentação, banho, ajuda em tarefas escolares. Portanto, constituem-se de tarefas que remetem ao cotidiano vivido em casa com os seus filhos.

No que diz respeito à situação da moradia, dos 28 participantes, 27 residem no município no qual trabalham e um reside em um município vizinho, fato que pode aumentar os gastos com transporte e gerar um tempo maior de deslocamento. De acordo com estudo, maior

tempo de deslocamento de casa para o trabalho pode ter desfechos sobre a saúde, especialmente no aumento do estresse (Morais et al., 2023).

Com base no exposto, evidenciou-se que os cuidadores são majoritariamente do sexo feminino, possuem filhos, não tem companheiro e precisam de outro emprego para complementar a renda devido à baixa remuneração da categoria. Os dados mostram que o trabalho de cuidador não é bem remunerado, pois ainda é desempenhado por uma maioria de mulheres, sendo o papel da mulher ainda visto socialmente como vinculado ao cuidado dos filhos e da casa, então essas cuidadoras estariam cumprindo seu papel social. A desvalorização resulta na jornada dupla de trabalho para que seja possível o sustento de suas famílias.

### 3.2 Aspectos da formação profissional e trajetória de trabalho

Nesta categoria são apresentados os dados que dizem respeito à formação profissional e trajetória de trabalho dos cuidadores participantes da pesquisa, conforme pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2**

*Características acerca da formação acadêmica e trajetória de trabalho*

Características		N	%
Escolaridade	Ensino médio	13	31,7
	Ensino superior incompleto	4	9,8
	Ensino superior completo	11	58,5
Tempo de atuação na instituição	Até 1 ano	14	50
	Entre 2 e 5 anos	4	14,3
	Entre 6 e 10 anos	6	21,4
	Entre 11 e 21 anos	4	14,3
Recebeu capacitação	Sim	13	46,4
	Não	15	53,6
Participou de educação permanente	Sim	15	53,6
	Não	13	46,4

*Nota.* Tabela elaborada pelo autor (2024).

Nesta pesquisa, o tempo de atuação na instituição variou de um mês a 21 anos, sendo que 50% dos cuidadores têm até um ano de atuação na instituição e durante as entrevistas relataram que fazem rodízio entre outras instituições, fato esse que pode desfavorecer a criação de vínculo. O vínculo é imprescindível na relação entre os educadores e as crianças/adolescentes, auxiliando no cuidado, sendo que a criação de um vínculo pode ser caracterizada por um processo de formação de sentimentos por parte de alguém para outro ser (Assunção et al., 2021).

Os primeiros contatos da criança com os pais ou cuidadores influenciam a vinculação afetiva em suas relações futuras; trazem consigo experiências desafiadoras, que podem alterar a dinâmica do seu processo de desenvolvimento psíquico e emocional. Diante disso, as instituições de acolhimento de crianças e adolescentes precisam oferecer espaços que oportunizem aos acolhidos (re)construírem experiências afetivas significativas, que os ajudem a lidar com as rupturas relacionais traumáticas anteriormente vivenciadas (Medeiros, 2020).

Nesse contexto, a qualidade do vínculo influencia no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, que serão futuros adultos, e se criados em ambientes sensíveis podem

elaborar seus próprios pressupostos sobre as interações futuras, visando vínculos mais integrais e positivos (Gabatz et al., 2018).

É possível constatar que a rotatividade dos cuidadores nas instituições, resultado encontrado nesta pesquisa, desfavorece o apego das crianças e dos adolescentes com esses profissionais, sendo esse primordial para o desenvolvimento mental. Essa rotatividade pode influenciar nas expectativas perante o outro, na escolha de relacionamentos, amizades e diversos tipos de relações que são estabelecidas ao longo da vida com o outro.

Quanto ao grau de instrução, os dados da pesquisa mostram o predomínio do ensino superior, resultado divergente dos encontrados na literatura, para outros estudos os educadores tinham ensino fundamental e ensino médio predominantemente (Gabatz et al., 2018; Silva, 2019; Cardona, 2020). Referente aos cursos superiores que estavam em andamento ou concluídos, pelos cuidadores participantes desta pesquisa, estão enfermagem (2), filosofia (1), serviço social (2), biologia (1), pedagogia (5), comunicação social (1), outros três participantes não referiram o curso superior que estava em andamento.

Considera-se relevante observar os cursos que os cuidadores mais buscaram que se relacionam, majoritariamente, com profissões relacionadas ao cuidado e à educação (enfermagem, serviço social e pedagogia). Essas escolhas podem estar relacionadas ao papel que desempenham junto às crianças e aos adolescentes nas instituições de acolhimento, considerando o cotidiano vivenciado e a necessidade de ampliação do conhecimento nas referidas áreas.

No acolhimento institucional busca-se a proteção de crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados ou ameaçados (Czelusniak et al., 2023), características relacionadas ao profissional de serviço social, voltado para promoção do bem-estar e da garantia dos direitos e da cidadania de pessoas em situação de vulnerabilidade. Assim, identifica-se que competências e habilidades dos profissionais de serviço social podem favorecer a compreensão das situações de vulnerabilidade que levam ao acolhimento institucional, bem como a integração do sistema social nas visitas dos familiares e na reintegração ou adoção de crianças e adolescentes, considera-se que essas questões possam levar a busca por maior qualificação dos cuidadores, ou seja, a escolha pelo curso superior de serviço social.

Além disso, os cuidados realizados nessas instituições relacionam-se às rotinas cotidianas como higiene, alimentação, medicação em situações de agravamento de condições agudas ou na presença de condições crônicas, bem como acompanhamento em consultas médicas (Fonseca et al., 2020). Nesse sentido, os profissionais de enfermagem (técnicos e enfermeiros) possuem conhecimentos e habilidades específicas que favorecem a atenção integral e atuam na promoção da saúde, fato que pode indicar a busca por profissionalização nesta área, considerando que as instituições acolhem crianças e adolescentes em diversas idades, vulneráveis a riscos de acidentes e doenças, e com diversas necessidades de cuidado para o desenvolvimento.

Ainda teve-se como curso superior mais buscado a pedagogia (5/28), o que também se relaciona diretamente às atividades desenvolvidas cotidianamente pelos cuidadores nessas instituições. Eles são responsáveis por acompanharem as tarefas escolares, bem como auxiliar nas dúvidas, além de desenvolverem atividades lúdicas com as crianças e os adolescentes no cotidiano do acolhimento (Fonseca et al., 2020).

Em estudo realizado por Costa et al. (2018) com nove educadores de instituições de acolhimento da região metropolitana de São Paulo, os participantes destacaram que para sua área não possui um plano de carreira específico. Assim, tornava-se necessário permanecer na função ou investir em um curso superior para exercerem outros cargos dentro da instituição, os cursos mais citados por esses cuidadores foram serviço social e psicologia. Estudo de Bório et al. (2025) também corrobora com os achados do presente estudo tendo indicado entre a

formação dos profissionais que atuavam na instituição de acolhimento de crianças e adolescentes, assistência social, pedagogia e enfermagem.

Com relação à capacitação, aqueles que receberam relataram que foi uma palestra com temas diversos, sendo citados os seguintes temas: manejo das crianças e dos adolescentes, primeiros socorros, regras básicas sobre a instituição de acolhimento e responsabilidade com relação ao sigilo. Nesse sentido, observa-se uma fragilidade, que muitas vezes busca ser sanada de outra forma, conforme verificado por estudo que aponta que com a vivência do cuidado à criança em acolhimento os profissionais buscam formação profissional, devido à falta de capacitações oferecidas pelos serviços (Ito & Azevêdo, 2022). Ademais, os cuidadores indicaram a necessidade de ocorrerem mais capacitações, de forma periódica e com temas relacionados ao desenvolvimento e cuidados de saúde, bem como suporte psicológico aos cuidadores.

Esses resultados apontam para às competências e habilidades do profissional de enfermagem, especialmente referente aos primeiros socorros, considerando os riscos aos quais crianças e adolescentes podem estar expostos, principalmente as crianças menores de seis anos, sendo a faixa etária em que a maioria das habilidades se desenvolvem (andar, falar, aprender entre outros) com uma curiosidade crescente que amplia o risco aumentando a possibilidade de vivenciar acidentes (Silva et al., 2024). No estudo de Almeida et al. (2023) os principais fatores de risco estiveram relacionados a objetos interferindo na passagem, pisos molhados, móveis com cantos agudos, vidros, camas sem proteção, intoxicações, queimaduras e quedas. Nesse sentido, a casa é o principal local de ocorrência, devendo ser adotadas medidas de proteção tanto nas instalações físicas quanto na capacitação dos cuidadores.

Destaca-se que os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, tem papel fundamental na capacitação dos cuidadores acerca da prevenção dos acidentes, enfatizando a visibilidade dos riscos potenciais do ambiente e de cada fase do desenvolvimento infantil, bem como os primeiros socorros quando ocorrem os acidentes. Assim, considera-se que o item apontado pelos cuidadores acerca de capacitação sobre primeiros socorros corrobora com o destacado pela literatura e também com a importância da presença da enfermagem nesses contextos de acolhimento.

Quanto à participação em educação permanente, 53,6% relatam ter participado de atividades, dentre os temas foram citados: direitos e deveres dos cuidadores, adoção e fases da vida. Dentre aqueles que referiram ter participado de educação permanente, 67% dos cuidadores não recordavam dos temas abordados. Esse fato elucida que muitos profissionais chegam às instituições sem preparo prévio para o desempenho da função de cuidador, seguindo sem amparo e orientação ao longo do tempo de trabalho.

Um estudo realizado em uma instituição de acolhimento no sul do Brasil, no qual participaram 15 cuidadores, evidenciou que os mesmos não receberam capacitação prévia, além disso, os profissionais relataram ter a sensação de desamparo por não receberem preparo para a função, uma vez que não possuíam experiência, nem conhecimento para realização de cuidados básicos às crianças (Gabatz et al., 2019).

Na Tabela 3 apresentam-se os dados referentes aos afastamentos dos cuidadores devido a problemas de saúde, se esses afastamentos estavam relacionados ao trabalho e sobre a existência ou não de suporte para exercício da profissão.

**Tabela 3***Suporte e afastamento das atividades laborais*

Características		N	%
Teve afastamento por problema de saúde	Sim	17	60,7
	Não	11	39,3
Teve afastamento por problema ocasionado em função do cargo exercido	Sim	5	17,9
	Não	23	82,1
Recebe suporte para exercício da função	Sim	8	28,6
	Não	20	71,4

*Nota.* Tabela elaborada pelo autor (2024).

Dos cuidadores observa-se que 60,7% tiveram afastamento por problemas de saúde durante o tempo de atuação nas instituições. Dentre os motivos de afastamento foram citados: Covid-19, acidente de moto, sequelas de acidente de ônibus, licença maternidade, colecistectomia, deslocamento de retina e problemas de coluna. Referente ao afastamento por problemas de saúde ocasionados em função do cargo exercido, 17,9% relataram que tiveram, sendo os motivos para tanto: depressão, síndrome do pânico e agressões sofridas na instituição de acolhimento.

No acolhimento institucional ocorre a separação das crianças e dos adolescentes de suas famílias e a necessidade de adaptação a um novo contexto com cuidadores e pares desconhecidos. Nesse contexto, tensões são geradas na interação entre as pessoas que convivem na instituição e, estas tensões, muitas vezes levam a externalização de sentimentos negativos pelos acolhidos que culminam em agressões tanto para com os pares quanto para os cuidadores. Essas agressões, como visualizado nos resultados, podem levar a outros problemas emocionais e psicológicos para os cuidadores, como depressão e síndrome do pânico.

Ressalta-se que a depressão é causada também pelas vulnerabilidades que o cuidador identifica entre os motivos para o acolhimento das crianças e dos adolescentes. Esses relacionam-se a violências físicas e sexuais, negligência e abandono que impõem diversas repercussões físicas, psicológicas, cognitivas e sociais às crianças e aos adolescentes. Nesse sentido, é imprescindível laçar um olhar atento aos cuidadores, disponibilizando espaços de escuta ativa e respaldo psicológico, com vistas a minimizar o sofrimento e possibilitar que os cuidadores consigam desenvolver interações e vínculos mais solidários.

Portanto, percebe-se que a relação cuidado-educação-responsabilidade gera tensão para os cuidadores resultando em transtornos psicológicos. No estudo de Cardona (2020), educadores relataram que a negligência, a violência e o abandono vividos pelo acolhido afetam também os profissionais. Ao mesmo tempo em que há sobrecarga física e emocional devido à realização de múltiplas funções dentro da instituição, assumindo a função de mãe, educadora, psicóloga e enfermeira.

No que diz respeito ao suporte institucional 71,4% dos cuidadores desta pesquisa relataram que não receberam. Dos 28,6% que receberam, esses apontaram que os profissionais da equipe técnica da instituição e o profissional de psicologia, destinado a atender os institucionalizados, são seu suporte. Esses resultados expõem a fragilização dos cuidadores diante do desempenho de suas funções, para o que a maioria não recebe capacitação e nem suporte cotidiano, revelando seu adoecimento diante do contexto vivenciado. Além disso, evidencia a importância do profissional da psicologia nessas instituições de acolhimento, mostrando que sua função vai muito além de assistir as crianças e os adolescentes, é referência também para o suporte aos cuidadores.

Estudo de Martins et al. (2025) que avaliou pesquisas em que se realizaram capacitações com os cuidadores em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes, identificou como profissionais envolvidos enfermeiros, psicólogos, fonoaudiólogos e equipes multidisciplinares. Esse estudo mostrou que capacitações para os “cuidadores de crianças institucionalizadas têm o potencial de promover melhorias significativas nos domínios socioemocional, motor, cognitivo, linguístico e físico das crianças envolvidas no contexto institucional” (Martins et al., 2025, p. 8). Contudo, a realização dessas capacitações não beneficia apenas a melhoria do cuidado, mas fornece um espaço de escuta e reflexão aos cuidadores, constituindo-se também como uma ferramenta de suporte, minimizando angústias e sofrimentos relacionados ao acolhimento institucional.

Em muitas instituições não existe suporte para os educadores, fato que potencializa o sentimento de abandono, a desmotivação e a falta de capacitação. Outro sentimento que se evidencia é o de invisibilidade frente ao cuidado da criança institucionalizada, visto que o educador não é (re)conhecido e nem valorizado pela sociedade ou pelos órgãos legislativos e judiciários (Gabatz et al., 2019).

Destaca-se que o trabalho do cuidador institucional ultrapassa a ideia reducionista da realização de cuidados básicos, uma vez que, esses profissionais cuidam de crianças, que são seres humanos em pleno processo de crescimento e desenvolvimento, suas ações impactam na vida dos acolhidos, tanto no presente, quanto no futuro. Os dados desta pesquisa evidenciam que esses profissionais necessitam de suporte, pois vivenciam diversas situações difíceis, estão expostos a tensões, a agressões evidenciando a necessidade de maior amparo físico (mais pessoas para dividir as demandas), psíquico (suporte para enfrentar os sofrimentos decorrentes do desempenho da função) e financeiro (para poderem oferecer um cuidado mais adequado e não necessitarem ter jornadas duplas ou triplas, que geram sobrecarga física).

#### **4. Considerações Finais**

A análise do perfil dos cuidadores nas três casas de acolhimento de crianças e adolescentes de uma cidade do sul do Brasil permitiu constatar que os resultados não divergem de outros trabalhos que abordam o perfil desses profissionais no contexto nacional, sendo os educadores em geral do sexo feminino, com filhos, baixa remuneração, carecendo ter outros empregos para suprir suas necessidades básicas.

Destaca-se que ainda há falta de reconhecimento do trabalho de cuidado nessas instituições de acolhimento, com falta de capacitação para a função e de suporte emocional aos cuidadores para que eles consigam lidar com as mazelas vivenciadas no cuidado de crianças e adolescentes institucionalizados. Nesse sentido, identifica-se a relevância do estudo com potencial para ampliar a discussão e reflexão acerca de estratégias e políticas públicas que objetivem melhorar as condições de trabalho, buscando minimizar a rotatividade para ampliar o tempo de atuação dos cuidadores nas instituições favorecendo o desenvolvimento do vínculo com os acolhidos, sendo que para tanto uma remuneração melhor auxiliaria a diminuir as jornadas de trabalho e, portanto, a sobrecarga dos cuidadores, tendo efeitos sobre sua saúde física e mental. Além disso, serve de base para planejar ações interventivas de capacitação, educação permanente, estratégias para amparo emocional aos cuidadores, visando melhorias na assistência.

Uma das limitações da pesquisa foi o fato da coleta de dados ter sido realizada de forma digital, com o uso de celular. Esse método de coleta de dados, por meios digitais pode gerar receio nos participantes e alguns possuem dificuldades em utilizar os meios tecnológicos para realizar uma vídeo chamada.

Compreende-se que o estudo traz contribuições significativas para a pesquisa, favorecendo a exposição e expansão da visão sobre os cuidadores institucionais, dando

visibilidade a essa categoria profissional tão importante para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, sugere-se novos estudos que busquem compreender as repercussões do trabalho e sua implicação na saúde física e mental desses cuidadores.

## Referências

- Almeida, L. A., Torres, B. V. S., Silva, J. S., Silva, R. C. M., & Vieira, A. C. S. Prevenção de acidentes domésticos na primeira infância: uma revisão integrativa. *Revista Uruguaya de Enfermería*, 18(2), e20250044. <https://doi.org/10.33517/rue2023v18n2a4>
- Assunção, A. I. S., Cruz, E. J. S., Cavalcante, L. I. C., & Pedroso, J. S. (2021). Percepções de educadores sobre vínculos afetivos com crianças em acolhimento institucional. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, 29(2), 33-41. Recuperado de <https://revistas.metodista.br/index.php/mudancas/article/view/635/612>
- Bassoli, E. N., & Figueiredo, V. C. N. (2020). Desafios do trabalho de educadores sociais em casas de acolhimento. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(3), 2396-2410. Recuperado de <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14448/9978>
- Bernardes, J. W., & Marin, A. H. (2019). Intervenção com educadoras sociais no contexto de acolhimento institucional: relato de experiência. *Revista da SPAGESP*, 20(2), 117-130. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v20n2/v20n2a09.pdf>
- Bitencout, S. M., & Andrade, C. B. (2018). O cuidado como trabalho: entre desafios e avanços. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 35(104), e3510415. <https://doi.org/10.1590/3510415/20>
- Bório, T. C., Gabatz, R. I. B., Milbrath, V. M., Vaz, J. C., Gomes, N. P., Farias, T. A. Perspectiva dos cuidadores acerca do vínculo com crianças e adolescentes institucionalizados. *Revista Contexto & Saúde*, 25(50), e14953. <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2025.50.14953>
- Cardona, T. D. (2020). *Sentidos de cuidado por educadores/cuidadores de crianças acolhidas institucionalmente* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/39962/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Tamires%20Diniz%20Cardona.pdf>
- Conselho Nacional do Ministério Público. (2022). *CNMP atualiza dados dos Panoramas Nacionais Socioeducativo e do Serviço de Acolhimento*. Conselho Nacional do Ministério Público. Recuperado de <https://www.cnmp.mp.br/portal/todas-as-noticias/15422-cnmp-atualiza-dados-dos-panoramas-nacionais-socioeducativo-e-do-servico-de-acolhimento>
- Costa, C. F., Santos, T. F., Santos, V. S., & Lima, L. A. G. (2018). Entre a instituição e o lar: uma odisseia com educadores. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(1), 1-15. Recuperado de [http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/2838/1847](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2838/1847)
- Czelusniak, C. B., Moré, C. L. O. O., Santos, K. G., & Krenkel, S. (2023). Implicações da prática profissional no acolhimento institucional de crianças: perspectiva de cuidadoras. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 45, e251630. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003251630>
- Digiácomo, M. J., & Digiácomo, I. A. (2020). *Estatuto da criança e do adolescente anotado e interpretado* (8ª. Ed.). Ministério Público do Estado do Paraná. <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/6681/Busca/Download?codigoArquivo=260&tipoMidia=0>
- Fonseca, P. N., Albuquerque, A. B., Santos, J. L. F., Filho, J. F. S. (2020) Acolhimento institucional de crianças: avaliação da estrutura física, do funcionamento e da equipe de profissionais. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 10(3), 48-62. <https://doi.org/10.26864/pcs.v10.n3.4>

- Gabatz, R. I. B., Schwartz, E., Milbrath, V. M., Carvalho, H. C. W., Lange, C., & Soares, M. C. (2018). Formação e rompimento de vínculos entre cuidadores e crianças institucionalizadas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(6), 2808-2816. 2808-2816. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0844>
- Gabatz, R. I. B., Schwartz, E., & Milbrath, V. M. (2019). Experiências de cuidado da criança institucionalizada: o lado oculto do trabalho. *Rev Gaúcha Enferm.*, 40, 1-10. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180412>
- Ito, S. I., & Azevedo, A. V. S. (2021). Educadores sociais em abrigos destinados a crianças e adolescentes: revisão sistemática. *Contextos Clínic.*, 14(1), 276-303. Recuperado de <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v14n1/v14n1a14.pdf>
- Ito, S. I., & Azevêdo, A. V. S. (2022). Narratives of Photographic Records of the Practices of Social Educators of a Residential Group Home for Children and Adolescents. *Paidéia*, 32, 1-9. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3215>
- Kappler, S. R., & Mendes, D. M. L. F. (2019). Trocas Afetivas de Crianças em Acolhimento Institucional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, 1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003184527>
- Lima, M. P. A criança em instituições de acolhimento. (2018). *Estudos de Psicologia*, 23(3), 271-281. Recuperado de <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v23n3/a07v23n3.pdf>
- Martins, V., Porto, V. S., Solís-Cordero, K., Oliveira, C. V. R., Vicente, J. B., Amador, D. D., Veríssimo, M. L. Ó. R., & Cordeiro, S. M. Interventions to promote child development in institutionalized children: a scoping review. *Revista Escola de Enfermagem da USP* 59, e20250044. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0044pt>
- Medeiros, B. C. D., & Martins, J. B. (2018). O Estabelecimento de Vínculos entre Cuidadores e Crianças no Contexto das Instituições de Acolhimento: um Estudo Teórico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(1), 74-87. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002882017>
- Medeiros, B. C. D. (2024). Histórias de vida de cuidadoras residentes em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 44, e265665. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003265665>
- Medeiros, T. K. R. (2020). O vínculo afetivo no abrigamento de crianças. *Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 5(9), 541-561. Recuperado de <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/22274/17094>
- Montenegro, R. C. F. (2018). Mulheres e cuidado: responsabilização, sobrecarga e adoecimento. *Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social*, UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil. Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22257>
- Morais, E. A. H., Abreu, M. N. S., & Assunção A. A. (2023). Autoavaliação de saúde e fatores relacionados ao trabalho dos professores da educação básica no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(1), 209-22. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.07022022>
- Reis, S. S., & Freitas, P. (2021). A (des)igualdade de gênero no mercado de trabalho: Uma Questão de Direitos Humanos. *Revista Direitos Humanos e Democracia*, 9(18), 24-36. Recuperado de <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/5866/6868>

- Resolução nº 446 de 12 de dezembro de 2012*. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Recuperado de <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>
- Silva, A. I. (2019). *Cognições de educadores/cuidadores de instituição de acolhimento sobre atividades lúdicas e habilidades sociais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA, Brasil. Recuperado de [https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/312/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_Cogni%c3%a7%c3%b5esEducadoresCuidadores.pdf](https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/312/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_Cogni%c3%a7%c3%b5esEducadoresCuidadores.pdf)
- Silva, A. N., Nogueira, L. T., & Silva, A. R. V. (2024). Domestic accidents due to children's falls: a cross-sectional study. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 58, e20240192. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0192en>
- Wendt, B., & Dell'aglio, D. D. (2022). Intervenção em práticas educativas positivas com educadores sociais: avaliação do processo de implementação. *Revista SPAGESP*, 23(2), 6-21. Recuperado de <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v23n2/v23n2a02.pdf>

## Informações complementares

*Recebido em: 18/10/2024*

*Aceito em: 01/05/2026*

*Publicado em: 01/06/2026*

**Editoras responsáveis:** Dra. Cristiane Davina Redin Freitas, Dra. Leticia Lorenzoni Lasta e Dra. Silvia Virginia Coutinho Areosa.

**Autor correspondente:** Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz

**Email:** r.gabatz@yahoo.com.br

**Conflito de interesses:** Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

**Financiamento:** A primeira autora foi bolsista PIBIC/CNPQ e PBIP-AF/UFPEL durante a execução da pesquisa.

**Contribuição dos autores:** Ellen Costa Vaz: Conceitualização; Análise de dados; Pesquisa; Metodologia; Redação do manuscrito original; Redação-revisão e edição. Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz: Conceitualização; Análise de dados; Metodologia; Supervisão; Redação do Manuscrito original; Redação-revisão e edição. Jade Ornelas de Oliveira: Redação do manuscrito original; Redação-revisão e edição. Viviane Marten Milbrath: Redação do manuscrito original; Redação-revisão e edição. Pedro Trindade Velasques: Redação do manuscrito original; Redação-revisão e edição.

### **Dados dos autores:**

- *Ellen Costa Vaz.* Enfermeira, especialista em pediatria e Neonatologia pela Faculdade Pequeno Príncipe (Curitiba). Atua na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal Hospital Universitário Santa Terezinha (Joaçaba-SC).
- *Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz.* Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora Associada da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Vice-líder do GEPPNEO (Grupo de Estudo e Pesquisa em Pediatria e Neonatologia).
- *Jade Ornelas de Oliveira.* Enfermeira, mestranda em ciências no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Integrante do GEPPNEO (Grupo de Estudo e Pesquisa em Pediatria e Neonatologia).
- *Viviane Marten Milbrath.* Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Líder do GEPPNEO (Grupo de Estudo e Pesquisa em Pediatria e Neonatologia).
- *Pedro Trindade Velasques.* Enfermeiro, doutorando em ciências no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Integrante do GEPPNEO (Grupo de Estudo e Pesquisa em Pediatria e Neonatologia).